



Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual

Simulations in International Relations (Simulari): a pedagogical innovation project for a virtual simulation

Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda¹ 

Italo Beltrão Sposito² 

Fernando José Ludwig³ 

DOI: [10.22478/ufpb.2525-5584.2022v7n2.61171]

Recebido em: 14/10/2021

Aprovado em: 14/09/2022

Resumo As simulações e modelos são um poderoso instrumento educacional que permite ao estudante uma atividade prática diferente da tradicionalmente vivenciada na sala de aula. Este artigo apresenta um projeto de ensino de inovação pedagógica que as aplicou de forma vinculada às atividades de ensino e por meio do treinamento de monitores bolsistas e voluntários para a formatação de um modelo de simulação de Organizações Internacionais, em formato virtual, devido à pandemia do Covid-19. O objetivo do artigo é apresentar a aplicação do projeto e avaliar essa ferramenta de ensino-aprendizagem, buscando contribuir para sua utilização em outras instituições. Na avaliação empírica dos resultados, foi feito um acompanhamento dos envolvidos no projeto por meio dos relatórios mensais elaborados pelos bolsistas durante os oito meses de vigência do projeto, dos produtos do projeto (como os guias, manuais e os próprios eventos) e debriefings (questionários de avaliação) para acessar os resultados no aprimoramento da aprendizagem de conceitos e teorias de Relações Internacionais. As avaliações indicaram que o instrumento foi considerado altamente positivo pelos participantes, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, aumentando o engajamento com as atividades do curso e diminuindo as perspectivas de evasão.

Palavras-chave: Simulação; Organizações Internacionais; Relações Internacionais; Aprendizagem ativa; Projeto de Inovação Pedagógica.

¹ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: janmarcellacerda@uft.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins. E-mail: italo@uft.edu.br.

³ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: fernandoludwig@uft.edu.br.

Abstract: Simulations and models are a powerful educational tool that allows the student a practical activity different from that traditionally experienced in the classroom. This paper presents a teaching innovation project that linked it to teaching activities and the training of scholarship and volunteer monitors to format a simulation model of International Organizations, in virtual format, due to the Covid-19 pandemic. The objective of the article is to present the application of the project and evaluate the application of this teaching-learning tool, aiming to contribute to its use in other institutions. In the empirical evaluation of the results, a follow-up of those involved in the project, was made through monthly reports during the eight months of the project, the project products (such as the guides, manuals, and the events themselves), and debriefings (evaluation questionnaires) to evaluate the learning of International Relations concepts and theories. The evaluations indicated that the instrument was considered highly positive by the participants, assisting in the teaching-learning process, increasing engagement with course activities and decreasing the prospects of dropping out.

Keywords: Simulation; International Organizations; International relations; Active learning; Pedagogical Innovation Project.

1. Introdução

As Simulações de Organizações Internacionais tornaram-se atividades cada vez mais tradicionais em cursos de Relações Internacionais, Direito, Jornalismo e outros cursos na área das Ciências Sociais. As simulações e modelos são um poderoso instrumento educacional que permite ao estudante uma melhor vivência e uma análise mais abrangente dos seus objetos de estudo (Casarões & Gama, 2005; Lemes, 2013; Oliveira, 2018). No âmbito das Relações Internacionais, tais modelos permitem o contato com alguns dos problemas e situações hipotéticas acerca dos temas mais relevantes no campo, aprimorando-se o processo de aprendizagem.

Os estudantes têm uma oportunidade de aprendizagem enriquecedora, pois o efeito de simular não se restringe apenas ao ensaio de uma eventualidade, mas sim a treinamentos intensivos no âmbito das negociações internacionais. Com isso, pode-se aprimorar técnicas de negociação, oratória, redação, pesquisa, resolução de conflitos, cooperação, dentre outras (Giorno et al., 2019; Medina & Pavarina, 2015; Oliveira, 2018; Sousa, 2017).

Essa atividade aplicada no ensino superior pode ser vista como alternativa ao método tradicional de ensino, passando a ser um estudo mais dinâmico, em que os alunos desenvolvem e aprimoram habilidades essenciais para a formação de um bom profissional, como, por exemplo, a capacidade de se comunicar em público (Casarões & Gama, 2005; Giorno et al., 2019; Medina & Pavarina, 2015; Oliveira, 2018; Sousa, 2017).

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

Vale ressaltar que estão se consolidando diversos modelos de simulação do Brasil, espalhadas por todo o território nacional, como o AMUN, em Brasília; o TEMAS, em Belo Horizonte; o MONU, em São Paulo; o UFRGSMUN em Porto Alegre; a SONU, em Fortaleza; a SOI, em Natal; MUNDI, em João Pessoa; dentre outros.

Faz, também, com que seus participantes entrem em contato com um mundo com o qual dificilmente entrariam normalmente, agindo como diplomatas e afins, familiarizando-se com o mundo das Relações Internacionais, com a política internacional e com os mais diversos temas debatidos na agenda internacional.

Este artigo analisa o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) Simulações em Relações Internacionais – SimulaRI – uma iniciativa que busca levar aos alunos uma oportunidade de estudo com formato inovador no Tocantins e na região Norte do país, abordando sua construção a partir de uma rede de colaboração entre ensino, pesquisa e extensão e a criação de um modelo de simulação de Organizações Internacionais na Região Norte. Em meio à pandemia do COVID-19, as atividades da SimulaRI foram realizadas por meios virtuais e é uma das primeiras simulações do país aplicada totalmente neste formato (organização e realização).

O presente artigo questiona-se: simulações ou modelagem de organizações internacionais em formato virtual são ferramentas avaliadas como eficientes para o processo de ensino-aprendizagem em um curso de Relações Internacionais por parte daqueles que as experienciam?

Para tanto, em diálogo com os estudos teóricos das disciplinas do curso de RI, busca-se utilizar a metodologia das simulações de organizações internacionais para abordar as mais diversas questões e temas pertinentes às relações internacionais, como, por exemplo, poder, missões de paz, guerra e paz, intervenção militar, migrações internacionais, meio ambiente etc. Assim, o presente artigo pretende analisar os resultados da aplicação das simulações ou modelagens em curso de RI, especialmente em formato virtual. Buscamos responder esta pergunta por meio da aplicação de questionários *debriefing* aos participantes nas simulações de organizações internacionais, do feedback da equipe de bolsistas (relatórios de reuniões realizadas); e produtos gerados (manuais, resoluções, geração de atividades complementares - monitorias para tirar dúvidas dos participantes e palestras).

As atividades englobam ensino, pesquisa e extensão, já que inclui a pesquisa contínua acerca de temas relevantes no Sistema Internacional, especialmente no papel das

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

Organizações Internacionais na política internacional, a realização de simulações abertas a interessados externos à universidade, incluindo de outras graduações, e a vinculação de atividades de disciplina e suas ferramentas de avaliação. Assim, o presente artigo pretende analisar como o projeto planeja trabalhar a atividade de simular dentro do curso de Relações Internacionais e suas disciplinas, treinar os monitores bolsistas e voluntários para a formatação de um modelo de simulação de Organizações Internacionais e, como ápice, realizar um grande evento de simulação para os alunos da UFT e outras universidades.

O artigo está estruturado da seguinte forma. Primeiro, aborda-se a ferramenta de ensino ativo da simulação em cursos de Relações Internacionais e a sua influência na aprendizagem de conceitos, teorias e processos de tomada de decisão na política internacional. Segundo, apresenta-se o PIP SimulaRI, debatendo a inserção do projeto na universidade, a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, e apresentado como será a organização das simulações experimental e final pela Comissão Organizadora. E, por fim, detalha-se a implementação do projeto e seus resultados iniciais, que apontaram para uma melhoria na aprendizagem dos alunos através de atividades de metodologias ativas de ensino, um conhecimento sobre organização de simulações e eventos, e a institucionalização de uma simulação de organizações internacionais na UFT.

2. Simulação e Relações Internacionais

Historicamente, segundo Obendorf e Randerson (2013), as simulações educativas do trabalho de organizações intergovernamentais podem ser rastreadas desde formas de aprendizagem experimental utilizadas nos Estados Unidos na década de 1920. Com o estímulo do pensamento do internacionalismo cooperativo, surgiram simulações do Conselho e da Assembleia da Liga das Nações, com o objetivo de desenvolver conhecimento dos alunos sobre as questões de política internacional.

Os modelos de simulação das Nações Unidas – *Model United Nations (MUN)* – surgiram em paralelo com a criação da organização mundial. A primeira simulação da Organização das Nações Unidas (ONU) ocorreu apenas 18 meses após a criação da organização, em março de 1947 (Obendorf & Randerson, 2013). Os autores ainda destacam que, com o incentivo do espírito do modelo teórico das Relações Internacionais – o institucionalismo liberal –, as simulações passaram a ser um fenômeno global, já que:

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

O espírito do institucionalista liberal dos anos pós-Segunda Guerra Mundial, o crescimento do número da sociedade e da relevância global da ONU após a descolonização generalizada da década de 1960 e as mudanças no poder global que acompanham o fim da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, tudo fornecia motivação para educadores e alunos para abraçar a simulação MUN como uma forma de ensino e aprendizagem sobre questões transnacionais, governança global e diplomacia (Muldoon, 1995, p. 28). Com base neste legado histórico, a simulação MUN hoje é um fenômeno global, entregue em quase todos os níveis de ensino e aprendizagem, desde o primário e escolas secundárias e faculdades através de para universidade de graduação e pós-graduação definições (Obendorf & Randerson 2013, p. 351).

Com a expansão dos cursos de Relações Internacionais no Brasil nas últimas décadas, a utilização de ferramentas pedagógicas auxiliares aos métodos de ensino tradicionais proliferou-se. Dentre as diversas possibilidades de ferramentas, a atividade de simulação de processos de tomada de decisão é uma das mais utilizadas e consideradas eficientes formas de aprendizado ou metodologia ativa de ensino das Relações Internacionais (Casarões & Gama, 2005; Inoue & Valença, 2017; Rebelo, 2018).

O modelo é melhor entendido como uma simulação operacional que combina a instrução baseada em caso (*case-based identification*) e a investigação com base em representação (*investigation with play-based identification*) e exploração de questões contemporâneas internacionais (Obendorf & Randerson, 2013). Em outras palavras, é uma simulação em que os participantes assumem papéis dos personagens em um cenário ou caso fictício. Destaca-se que:

O modelo das Nações Unidas simula o trabalho existente de corpo e usa descrições de funções e expectativas para os participantes derivadas propriamente da organização. Além disso, incentiva participantes a se envolverem em eventos ou questões contemporâneas ou histórias de importância para o sistema da ONU. No nível universitário, programas de relações internacionais (RI) e os acadêmicos costumam ter papéis fundamentais na facilitação ou prestação de serviços em contextos acadêmicos e suporte para tais conferências; no entanto, esses serviços frequentemente não fazem parte do currículo formal (Obendorf & Randerson, 2013, p. 351).

Neste contexto, o Projeto SimulaRI busca inserir a simulação como Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do curso de Relações Internacionais, bem como construir uma institucionalização mais formal no currículo do curso ao passo que se interrelacionam com disciplinas, projetos de pesquisa e de extensão.

De acordo com Inoue e Valença (2017), o aprendizado ativo (*active learning*) é entendido como uma ruptura do modelo dominante de ensino, pois:

Ensinar e aprender são partes importantes do nosso cotidiano como professores e acadêmicos. Porém, essas ações são naturalizadas a tal ponto que a reflexão sobre boas práticas são marginalizadas, levando nós docentes a agir em piloto automático. Ensinar tornou-se segunda natureza do professor, que opera sem refletir sobre os impactos acerca da constituição de um ambiente de aprendizado adequado não apenas aos nossos objetivos pedagógicos, como também das expectativas e retenção do conhecimento por parte dos alunos (Inoue & Valença, 2017, pp. 1–2).

O paradigma do ensino pressupõe que uma autoridade detentora do conhecimento, sendo o conhecimento transferido unilateralmente para o aluno, por meio de aulas expositivas e/ou leituras. No entanto, os novos desafios e anseios da sociedade passaram a trazer a discussão de teóricos e acadêmicos sobre a necessidade de rever a forma como o ensino é realizado. Há a defesa da mudança do Paradigma dominante – o do ensino – para o Paradigma do Aprendizado, o qual funciona a partir da compreensão de que o conhecimento é construído pela colaboração entre professor e aluno, indo além da reprodução do que é ensinado para uma busca de um ambiente de aprendizado, onde o aluno passe a não só entrar em contato com a informação, mas também faça conexões com o que lhe é ensinado. Portanto, prioriza-se que o aluno deixe a posição de receptor passivo do conhecimento para criar ativamente conexões e significados necessários para entender o que lhe é ensinado (Inoue e Valença 2017).

Para McIntosh (2001, p. 270), ao citar estudo de Stice (1987), os estudantes retêm apenas 10 por cento do que eles leem, 20 por cento do que eles escutam e 30 por cento do que eles veem. Ao combinar com métodos de apresentação, pode-se aumentar a retenção de informação para 50 por cento. Contudo, quando os alunos se tornam participantes ativos no processo de aprendizagem, eles lembram de 70 por cento das informações que apresentam um ao outro e 90 por cento do que dizem e fazem em equipe. Sendo assim, a utilização de simulações ou modelos de organizações representam um método ativo de aprendizagem parte de um pacote de métodos de ensino que podem levar os alunos a alcançarem a compreensão sobre conceitos, teorias e processos de tomada de decisão nas Relações Internacionais.

Para Rebelo (2018, p. 6), ao tratar os efeitos obtidos nos cursos de RI por meio do uso de simulações, aponta que:

a literatura revela que o emprego de simulações confere centralidade aos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Essa atividade de metodologia ativa, além de incentivar a autonomia do aluno para pensar

e propor soluções para problemas do cotidiano, consegue estimular a oratória e escrita, necessárias para as discussões exigidas pela dinâmica (Newmann & Twigg, 2000). Nesse sentido, o aluno consegue assumir o protagonismo de seu desenvolvimento acadêmico, tendo o professor o papel de garantir a condução das aprendizagens necessárias. Nas simulações, o professor se torna um tutor, responsável pela mediação das discussões no grupo. Logo, são os alunos quem irão prover as respostas.

Consoante McIntosh (2001, p. 270), ao ir além do método tradicional de exposição de aulas e leituras, o Modelo das Nações Unidas compartilha também muitas vantagens da instrução baseada em casos (*case-based instruction*) e aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*). Nesse sentido, Inoue e Valença (2017) evidenciam que a literatura mapeia uma diversidade de atividades que buscam a aplicação do Paradigma do Aprendizado, sendo elas: (i) os estudos de caso, (ii) uso de textos alternativos, (iii) simulações e jogos, (iv) uso de tecnologia.

Casarões e Gama (2006) identificam cenários para estimular a compreensão e fixação das Teorias das Relações Internacionais através da prática de simulações e modelagens, destacando: caso I – as simulações de organizações internacionais; caso II – a simulação baseada na formulação de modelos teóricos, consiste em uma modalidade de simulação que reside na decisão condicionada a um padrão ditado por um modelo teórico; e caso III – a simulação baseada em estudo de caso, a qual é caracterizada por um recorte – espacial, temporal, temático e contextual –, podendo ou não ser articulada com um modelo teórico em específico. Sobretudo, do mesmo modo que trazido anteriormente aqui pelas constatações de McIntosh (2001, p. 270), há a necessidade de articulação entre os casos ou compartilhar com outros métodos de aprendizagem ativa, já que:

É importante ressaltar que é possível – e, inclusive, desejável e pedagogicamente interessante – a articulação entre diferentes cenários de simulação (como os casos já exemplificados). Assim, podem-se simular, por exemplo, cenários concernentes a organizações internacionais, com recorte de ensino de caso, com bases em um determinado modelo teórico (Casarões & Gama 2006, p. 25).

Com isso, a partir das constatações de Casarões e Gama (2006), Inoue e Valença (2017) e McIntosh (2001), o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do curso de Relações Internacionais da UFT busca articular casos e atividades de métodos ativos de aprendizagem, pois utiliza a simulação de organizações internacionais, o uso de tecnologias para aplicação virtual da simulação e o estudo de caso para a compreensão de uma realidade específica a ser simulada. Em suma, conforme as palavras de McIntosh

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

(2001:270): “para promover a aprendizagem eficaz, seleção de questões, atribuições de papéis e regras de procedimento devem estar vinculadas ao conteúdo do curso, bem como às limitações práticas da sala de aula”.

3. SimulaRI - Projeto de Inovação Pedagógica de Relações Internacionais

O SimulaRI está vinculado ao Bacharelado de Relações Internacionais (BRI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e está inserido dentro do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), organizado pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd). Por ser um projeto criado pela gestão com o objetivo de trazer ferramentas inovadoras para auxiliar no aprendizado dos discentes, se insere, de maneira geral, nas demandas de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Por isso, ancorado ao objetivo de ensino-aprendizagem, cujos resultados são analisados neste artigo, é necessário também considerar o contexto em que ele se insere, o que justifica sua aplicação e pode servir para avaliar a aplicação de projetos similares em instituições inseridas em condições próximas, como outras universidades da Região Norte. Ademais, como as atividades vinculadas ao projeto envolvem o trabalho contínuo da equipe executora durante a vigência do projeto para a preparação e realização dos eventos, os impactos, de forma global, não são todos capturados pela ferramenta de avaliação e pelos resultados apresentados na última seção deste artigo. Por isso, é necessário apresentar nesta seção, como as atividades vinculadas são transformadoras da universidade e do curso em que estão inseridas.

No que se refere à macroestrutura em que o projeto se insere, parte-se do pressuposto de que a universidade é um sistema aberto em constante interação, sendo formada por dois componentes básicos de funcionamento: o marco legal, que regula sua organização, e a dinâmica, caracterizada por jogos relacionais (relações pessoais e distribuição de poder). Ao mesmo tempo que a tomada de decisões é colegiado, a lógica individual de atuação de seus membros gera dificuldades no desenvolvimento de projetos globais. Por isto, o desenvolvimento institucional depende também de processos de aprendizagem colaborativa para gerar uma identidade comum e a institucionalização de procedimentos, por meio de um processo de reconhecimento da realidade, exploração de iniciativas de ajuste e consolidação de novas práticas (Zabalza, 2007).

Os docentes proponentes do projeto já haviam identificado problemas comuns na relação com a comunidade discente, como altos graus de evasão e a falta de preparo dos recém-ingressados. As deficiências na educação básica, unidas ao processo de expansão

e democratização da educação superior pública resultaram na inserção de alunos menos preparados para o ensino superior. Os altos índices de evasão, diretamente vinculados aos problemas de adaptação ao ensino superior e nível de preparação dos ingressantes, se repetem nas instituições de ensino superior da Região Norte. Para além do aumento da importância da universidade pública como ferramenta de transformação social, o processo de formação passou a exigir auxílio tanto financeiro quanto pedagógico, criando demandas de políticas institucionais de permanência na universidade e novas formas de ensino-aprendizagem para atender às constantes reclamações discentes da excessiva carga horária teórica e formato expositivo (Franco, 2016).

A iniciativa da gestão da universidade em incentivar e financiar formas inovadoras de ensino-aprendizado vão de encontro a um novo perfil discente – interessado na aplicação de ferramentas tecnológicas em sala de aula – e ao contexto de pandemia pelo qual estamos passando – com interação virtual. D’Ávila (2011) coloca que a utilização de tecnologias da informação e comunicação se apresentam como ferramentas necessárias, tendo o docente o papel de organizar suas intervenções pedagógicas com um “estilo digital ou interativo” de aprendizagem.

Adicionalmente, devemos considerar que o aprendizado discente pode estar atrelado não somente ao seu desenvolvimento cognitivo, mas às formas de avaliação do ensino-aprendizagem; por isto, é necessário que as expectativas institucionais estejam adequadas a estratégia de avaliação (Sternberg, 1997). As simulações permitem avançar na mediação: a) cognitiva, já que permite, durante o processo de assimilação do conteúdo pelo discente, “objetivar seu conhecimento quando o conceitua”; e b) didática, ao tornar um “tornar este objeto desejável ao sujeito”, alavancando o aprendizado (D’Ávila, 2011, p. 63).

Ademais, são atividades que envolvem maior interdisciplinaridade e constroem condições para avançar em direção à transdisciplinaridade. Ao passo que o processo de hiperespecialização levou as disciplinas a encontrar fronteiras que as impeliram a um novo diálogo não somente entre elas, a interdisciplinaridade permite que a interação entre disciplinas gere a integração entre conceitos e métodos. Por sua vez, a transdisciplinaridade seria o grau máximo de relação entre as disciplinas, com a construção de um sistema total, sem fronteiras sólidas entre as disciplinas, algo ainda de difícil alcance considerando o formato de estruturação tradicional dos cursos de graduação no Brasil (Sommerman, 2008). Com a prática de simulação, procura-se romper

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

este padrão de atuação individualizado e uma lógica de construção do pensamento cuja origem remonta aos primórdios da ciência moderna empírico-racionalista.

Para isto, insere-se diretamente seis disciplinas, todas do Eixo de Formação Estruturante das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Bacharelados de Relações Internacionais (BRASIL, 2017): Instituições Internacionais (3º semestre), Análise de Política Externa (4º semestre), Relações Internacionais Contemporâneas I (6º semestre) e II (7º semestre), Segurança Internacional (7º semestre), Direito Internacional Público (8º semestre). Adicionalmente, conteúdos teóricos de diversas outras disciplinas são aplicados pela equipe executora do projeto e pelos participantes na simulação. Nessas disciplinas, além de inserir o projeto e incentivar a participação dos discentes vinculados nas simulações, uma das ferramentas de avaliação da disciplina é a preparação do material auxiliar do projeto. Essa interlocução com as disciplinas permite o desenvolvimento de formas de avaliação que cobram dos discentes a interlocução entre o conhecimento teórico e as práticas do profissional de Relações Internacionais.

A equipe técnica do projeto também auxiliou os discentes matriculados nas disciplinas a desenvolver as avaliações, que incluem guias e manuais para as simulações, estudos de casos para análise de política externa de Estados etc., o que permitiu ao tutor e monitores treinarem suas habilidades didáticas e relações interpessoais ao passo em que organizam e implementam o projeto. Assim, um importante produto foi a criação de um modelo de simulação, envolvendo os professores, tutor, monitores, voluntários e alunos participantes. Em conjunto, o modelo desenvolveu *know-how* sobre simulações para os alunos do curso e isso permitirá a realização de suas aplicações em escolas de ensino médio do estado do Tocantins. Além disso, as pesquisas acerca das Organizações Internacionais na política internacional e dos principais temas debatidos no cenário internacional auxiliam no desenvolvimento da pesquisa no âmbito do BRI, por dar base a artigos científicos sobre os temas teóricos e organizações abordados nas simulações.

Além dos resultados imediatos vinculados aos produtos diretos que desenvolvidos pela equipe (apresentados na próxima seção), o projeto tem servido como ferramenta de atividade complementar por criar um vínculo dos discentes com o curso, diminuindo suas chances de evasão. Em relação à equipe organizadora, este vínculo deve se estender no médio prazo, já que as bolsas incentivam a manutenção de vínculo institucional dos discentes. Em relação aos participantes, a simulação de uma experiência em organização internacional, tão longe da realidade local, serve como atividade prática e para aproximar

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

conteúdos teóricos de sua aplicação. Em geral, a experiência adquirida na realização das atividades está possibilitando uma formação mais ampla e o desenvolvimento de habilidades que os ajudarão em atividades profissionais diversas.

No longo prazo, o projeto visa institucionalizar a prática de simulações de organizações internacionais no curso. Além dos impactos positivos no processo de ensino-aprendizado, conforme já descrito no artigo, o projeto serve para projetar as atividades do curso na região e criar uma memória institucional do curso, por meio do armazenamento de um acervo digital das atividades desenvolvidas. A replicação do projeto nos anos posteriores servirá a garantir a permanência de um grupo de bolsistas com vínculo institucional de médio prazo, incentivando os demais discentes interessados a aumentar a participação em atividades extracurriculares e seus coeficientes de rendimentos (e, portanto, o desempenho acadêmico de forma geral), para aumentar as chances de conseguir participar no projeto, como bolsista ou voluntário. Esta primeira edição do projeto já atraiu o interesse de boa parte da nossa comunidade acadêmica, com 30 inscritos para compor a equipe (de um total 131 discentes matriculados), dos quais apenas seis receberam bolsa e três se tornaram voluntários. Sendo assim, o projeto de inovação pedagógica SimulaRI está constituindo no curso de Relações Internacionais atividades que vinculam ensino, pesquisa e extensão na UFT.

4. Implementação do projeto e resultados esperados

O projeto PIP do BRI tem uma grande potencialidade no Tocantins e no Norte, pois somos a única simulação da região que é realizada por alunos de Relações Internacionais. Os resultados estão atrelados principalmente às atividades desenvolvidas pelos recursos humanos e equipe técnica do projeto. O professor coordenador e os professores colaboradores são responsáveis pelos contatos acadêmicos e com a instituição, como também pela supervisão dos documentos e da parte acadêmica do SimulaRI. Também realizam o monitoramento, acompanhamento e a avaliação do evento nos dias das simulações dos comitês. Vale ressaltar que a preparação envolve o monitoramento/acompanhamento/avaliação dos alunos do projeto de extensão e dos eventos universitários.

Por estar vinculado a um programa institucional e envolver o pagamento de oito bolsistas (discentes de graduação, de pós-graduação e professor coordenador), é necessário que sejam seguidos critérios rígidos de cumprimento de carga horária e para a geração de produtos. Isto inclui o preenchimento de relatórios mensais

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

para o professor coordenador, tutor e monitores, de formulários de atendimentos por parte dos discentes auxiliados pelos monitores e cursos de metodologia de ensino.

Os discentes do projeto foram responsáveis pelo cronograma das atividades (aprovado pela equipe completa), por toda a preparação da infraestrutura dos eventos, pela preparação e planejamento de documentos acadêmicos e estruturais, pela moderação dos debates na simulação e pela coordenação de pessoal no dia simulação, entre outros afazeres. Eles também produziram todo o material didático utilizado durante as etapas dos eventos, para o qual foi necessária pesquisa para a elaboração de guias de estudos e manuais.⁴ Por fim, foram responsáveis por toda a divulgação dos eventos (elaboração de *flyers, banners, blogs, sites*).

A preparação dos eventos exige uma grande carga de estudos e organização dos alunos do projeto, pois esses necessitam formular documentos como Guia de Estudos e Regras, Guia para a Participação, e um edital para definição das regras do processo de inscrição/seleção das delegações e cronograma de atividades. A produção também inclui material de divulgação nas redes sociais⁵, que incluíram conteúdo informativo sobre simulações de organizações internacionais, membros do CSNU, cronogramas, além de divulgação da realização do evento em si. Nesse contexto, os alunos do projeto realizaram pesquisas de temas, selecionaram o tema referente a simulação realizada e fizeram a preparação dos possíveis temas de debate para as delegações.

O projeto foi estruturado em duas etapas: a primeira, uma simulação experimental já realizada, na qual houve participação limitada a discentes do BRI e do curso de Direito da UFT; a segunda etapa, uma simulação envolvendo outros cursos de áreas afins de outras universidades e de outros estados.

Nas duas etapas, a comissão organizadora realizou monitorias informativas destinadas à familiarização dos participantes dos eventos com as regras do modelo de simulação. Nelas foram prestados esclarecimentos sobre o material de apoio e as plataformas digitais utilizadas na simulação. Apesar de inicialmente terem sido programados plantões conjuntos com horários pré-estabelecidos para plantões de dúvidas,

⁴ Todos os produtos textuais foram inseridos no *Open Science Framework (OSF)*, com projeto intitulado Simulações em Relações Internacionais - SimulaRI, com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela equipe executora e auxiliar a implementação de projetos de simulação em outras instituições (<https://osf.io/bnh4f/>) (Lacerda, 2022).

⁵ O perfil da SimulaRI no Instagram foi o principal meio de divulgação do evento e dos conteúdos gerados pela equipe de execução do projeto (<https://www.instagram.com/simulariuft/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>).

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

o formato não trouxe os resultados esperados, com baixa adesão dos discentes inscritos para as posições de delegado/as. A comissão executiva identificou que eles não se sentiram à vontade para trazer dúvidas. Para solucionar, foram criados grupos de *whatsapp* que combinavam membros do projeto com os dois representantes das delegações para um atendimento direto. A adaptação para um formato *on demand* e direcionado a sanar dúvidas específicas de cada dupla se mostrou eficiente já que garantiu um espaço privado de interação entre comissão organizadora e participantes. Essas atividades adaptadas se enquadram em atendimentos dos monitores bolsistas e voluntários, conforme exigência do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP).

Ambas as simulações abarcaram dois dias, das 8h às 18h, se estruturaram nos mesmos moldes da reunião real da Organização Internacional escolhida – o Conselho de Segurança das Nações Unidas – e, em virtude da pandemia do Covid-19, ocorreu em formato virtual. O primeiro evento foi estruturado para ser realizado na plataforma virtual *Discord*, que é gratuita e permite a comunicação por meio de voz, vídeo e texto. Essa plataforma mostrou-se interessante por permitir a criação de sala de bate-papo privadas, o que seria interessante para os participantes da simulação trocarem mensagens entre si.

Entretanto, no início da realização da simulação, a equipe da SimulaRI percebeu que a plataforma não iria suportar a quantidade de participantes e organizadores presentes ao mesmo tempo e com câmeras abertas, foi preciso, então, migrar para o Google Meet para a realização da reunião principal e utilizar o *Whatsapp* e grupos nele criados para a comunicação entre os modeleiros. Na segunda simulação, foi utilizada a plataforma virtual *Zoom*, que permitiu uma maior interação entre os participantes devido a possibilidade tanto de conversas coletivas quanto privadas, contudo, a utilização do *Whatsapp* foi mantida assim como ocorreu na edição experimental. Também foi feita a transmissão ao vivo de toda a simulação universitária através do canal de *Youtube* do Laboratório de Relações Internacionais (LAERI) da UFT.⁶

O tema escolhido para a primeira simulação foi a possível renovação da Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (RDC) – MONUSCO – que tem como objetivos principais a proteção dos civis, apoio à

⁶ A segunda edição da SimulaRI UFT foi realizada pela ferramenta virtual Zoom e teve transmissão ao vivo pelo Canal do Youtube do Laboratório de ensino em Relações Internacionais (LAERI), da UFT (<https://www.youtube.com/channel/UCFpyi6s8HOLustBJ7EHmCtg>).

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

estabilização e ao fortalecimento das instituições públicas, e às principais reformas de governança e segurança. Para a segunda, foi a United Nations Interim Force In Lebanon - UNIFIL (Força Provisória das Nações Unidas no Líbano, em português), que foi criada em março de 1978, com o objetivo de confirmar a retirada dos israelenses do Líbano, restaurando a paz e a segurança internacional, através de suporte ao governo libanês para a restauração de sua autoridade na área.

Para apresentar e discutir o primeiro tema, foi convidado para a palestra de abertura, o Professor Doutor Augusto W. T. Júnior que proferiu uma conferência no tema “Segurança Internacional, Missões de paz e a MONUSCO”. Além de apresentar um completo panorama sobre as bases formais do arcabouço institucional do sistema ONU responsável pela manutenção da paz, o palestrante analisou os tipos de missões e adentrou a crise na RDC para abordar suas principais problemáticas. Para o segundo evento, a palestra de abertura foi realizada com o Professor Mohammed Nadir acerca do Oriente Médio e a situação do Líbano, permitindo aos participantes um arcabouço de ferramentas históricas e teóricas por meio de uma análise aprofundada da realidade da região e a conjuntura do Líbano e, subsequentemente, do papel da UNIFIL no suporte ao governo libanês.⁷

Nos Guias para as simulações, além das temáticas de crise principal que serviu de pano de fundo do debate, foram preparadas temáticas secundárias e listadas referências para notícias, sites de organizações internacionais e material bibliográfico para nortear o debate e a preparação das delegações.⁸

Quanto a MONUSCO, foram propostos aos delegados os seguintes eixos de debate: 1) Insegurança alimentar: a partir de informações da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e o Programa Mundial de Alimentos, identificou-se que o RDC é o país com maior indicativo de urgência para a assistência alimentar. Considerando que a instabilidade de acesso aos alimentos adequados pode ser um fator agravante no aumento da violência, incentivou-se o debate sobre a relação da segurança alimentar com a promoção e consolidação da paz; 2) Refugiados: a partir de dados da

⁷ “Segurança Internacional, missões de paz e a MONUSCO”, proferida em 21/09/2021 pelo Prof. Dr. Augusto Teixeira (<https://www.youtube.com/watch?v=L2ffv6v5Ap0&t=17s>) e “Oriente Médio e a situação do Líbano”, proferida em 15/12/2021 pelo Prof. Dr. Mohammed Nadir (<https://youtu.be/KWlgA4XxKKQ>).

⁸ Guias de Estudos & Regras MONUSCO (<https://osf.io/6ny7s>) (Comissão Acadêmica SIMULARI, 2021a), Guias de Estudos & Regras UNIFIL (<https://osf.io/k4f2z>) (Comissão Acadêmica SIMULARI, 2021b), Guia para a Simulação MONUSCO (<https://osf.io/jnwvr>) (Matheus et al. 2021a) e Guia para a Simulação UNIFIL (<https://osf.io/nj8am>) (Matheus et al. 2021b).

Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), que apontam que as agitações ocorridas na RDC desencadearam uma onda de refugiados e que o deslocamento forçado aumenta a vulnerabilidade dos civis locais, e os coloca expostos a condições insalubres de sobrevivência, o debate sobre os refugiados é outro tema central nesta crise; 3) Ameaça ao desenvolvimento infantil: considerando a meta 16.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, de acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência contra a criança, é essencial debater o problema das crianças soldadas no conflito na RDC e discutir alternativas que promovam a reintegração dessas crianças a uma sociedade justa, segura e que lhes proporcione pleno desenvolvimento; 4) Violação dos Direitos Humanos das Mulheres: de acordo com a ACNUR, houve na RDC registro de 243 casos de estupros entre dezembro de 2020 e julho de 2021. Segundo relatos, a violência sexual é utilizada como arma de guerra para obter controle em regiões abundantes em recursos minerais. Assim, sugeriu-se debater a importância da defesa dos direitos femininos para o processo de construção da paz e de uma sociedade mais justa e igualitária; 5) Crescimento populacional: a explosão demográfica é um fenômeno comum a vários países africanos. Considerando que há projeções de duplicação da população da RDC, (estimada em 87 milhões de habitantes em 2017), propostas para o apoio ao controle demográfico foram incentivadas; e 6) Conflitos étnicos entre grupos armados: considerando que a continuidade do conflito no país ocorre porque inúmeros grupos paramilitares disputam espaços de poder dentro do território congolês, financiados em parte pelo capital estrangeiro escoado pelas mineradoras locais, tais grupos são determinantes centrais na evolução dos conflitos. Assim, pensar alternativas para reduzir esse enfrentamento que atinge grande parte da população, é uma saída indispensável ao proceder das resoluções (Matheus et al., 2021a).

Quanto à UNIFIL, o Guia para a Simulação (Matheus et al., 2021b) sugeriu uma agenda com tema central a renovação da Força Interina das Nações Unidas no Líbano - UNIFIL, cujos objetivos principais são: a proteção dos civis, apoio à estabilização e ao fortalecimento das instituições públicas, e às principais reformas de governança e segurança. Os temas secundários e relevantes para os debates foram: 1) o impacto da COVID-19 e as suas consequências para o território libanês, o que gerou a necessidade de amparo da UNIFIL para ajudar a população e os hospitais; 2) a questão política e a representatividade das classes sociais do país no sistema político; 3) os problemas econômicos advindos dos problemas subsequentes de conflitos políticos e sociais,

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimularI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

configurando uma profunda crise no país, na qual o índice de crescimento do PIB atingiu -20,3% em 2020 e isso corresponde a marca de top 10 das piores crises econômicas do mundo; 4) a atuação de grupos terroristas, como a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e o Hezbollah; e 5) o entorno geográfico, já que o Líbano possui seu entorno marcado pela tensão e por conflitos com seus vizinhos sírios e israelenses.

A simulação experimental gerou uma resolução⁹, proposta em conjunto por 11 delegações, com 19 itens, que foram votados individualmente. Com algumas abstenções pontuais em certos itens, ela foi aprovada sem nenhum voto contrário. Nela, além da extensão do mandato da MONUSCO na RDC até dezembro de 2021, os delegados e delegadas propuseram políticas para apoio o enfrentamento da pandemia do Covid-19, envolvendo envio de vacinas, testes e recursos humanos, com apoio da operação de paz, Organização Mundial da Saúde e Médicos sem Fronteiras. Nesta temática, também propuseram campanhas de conscientização quanto a importância da vacinação. Complementarmente, a Estônia pactuou enviar equipamentos e auxiliar na montagem de hospitais de campanha para enfrentamento da doença. Já a República Popular da China se prontificou a enviar 40 milhões de doses da vacina CoronaVac, enviadas em dois lotes até maio de 2022, além de Equipamentos de Proteção Individual. Por sua vez, a Federação Russa se dispôs a oferecer 10 milhões de doses da vacina Sputnik V, a partir de 10 de outubro de 2021. O Reino Unido se comprometeu em enviar outras 12 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 e a República da Índia, 17 milhões de doses da inglesa AstraZeneca, a partir de novembro de 2021.

A Federação Russa se comprometeu a enviar especialistas para apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar na RDC, visando abrandar o problema da insegurança alimentar, assim como profissionais na área de educação sexual a fim de minimizar os casos de abuso e agressão sexual, oferecendo investimentos de US\$ 1 milhão em campanhas de apoio à causa. Por sua vez, as delegações dos Estados Unidos, da França e do Reino Unido garantirão ajuda financeira conjunta de US\$14 milhões para o combate à violação dos direitos das mulheres. As duas últimas, se comprometeram a receber refugiados congolezes.

Ademais, a resolução reforça que as forças de paz devem dar atenção especial à violação dos direitos das crianças. Para isto, propuseram a criação de um fundo em

⁹ Resolução MONUSCO (<https://osf.io/fpjxn>) (Simulari, 2021a).

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

parceria com o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e fundações filantrópicas, para captar recursos a serem destinados a Organizações Não-Governamentais que atuam na reintegração de crianças e jovens descendentes de milícias na RDC. O item final da resolução reforçou a necessidade de endurecer a resposta a má conduta dos capacetes azuis na proteção dos civis e responsabilizar os envolvidos. Dentre elas, o repatriamento e retenção de pagamentos de soldados envolvidos nestes atos.

A segunda simulação não gerou uma resolução final devido ao veto de um dos membros permanentes do Conselho de Segurança, a Federação Russa. Apesar de muito diálogo e diplomacia, não foi possível aprovar a resolução colocada em votação na sessão de simulação. Ainda assim, uma proposta de resolução foi desenvolvida em conjunto pelas delegações e consta como rascunho (*Draft* de Resolução UNIFIL¹⁰) para análise dos debates da simulação.

Além da equipe ter julgado positivamente o documento final do evento, como forma de avaliação dos resultados, foi realizado o acompanhamento dos alunos participantes das Simulações realizadas, por meio de um levantamento ou questionário (*debriefing*) de perguntas relacionadas às simulações aplicadas aos estudantes de RI do curso de Relações Internacionais. Desse modo, o objetivo foi compreender como os participantes das atividades de simulação assimilam os conceitos, teorias e processos decisórios por meio da utilização da simulação.

Apesar dos limites intrínsecos a aplicação deste tipo de questionário de autopercepção, é a ferramenta mais utilizada para mensurar a aprendizagem por meio da experiência. Sobretudo, configura-se como uma formalidade necessária para a análise aprofundada dos resultados da aplicação das atividades de aprendizagem ativa. Com isso, é possível avaliar, identificar problemas e encontrar soluções para melhorar os resultados.

Os resultados no processo de aprendizagem, medidos a partir da autopercepção dos participantes, foram bastante positivos. Os questionários utilizaram como base a tradicional escala ordinal, a partir de uma adaptação de formulário proposto por Shellman e Turan (2006) para avaliação de simulações internacionais. Nele é utilizada uma escala ordinal, adequada para medir fenômenos qualitativos por classificar a partir de categorias. Ela pressupõe que as categorias têm uma relação de ordem entre elas (níveis, classes), além de uma relação de igualdade ou diferença. Assim, as categorias de escala seguem

¹⁰ Draft de Resolução UNIFIL (<https://osf.io/n79vb>) (SimulaRI, 2021b).

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

uma hierarquia e cada categoria deve representar apenas um dos valores nesta escala (Pereira, 2004). A partir de uma escala que variou de 1 (baixo) a 5 (alto)¹¹, foi feito um conjunto de perguntas para que o/as participantes avaliassem a atividade em termos de: sua correspondência com as instituições simuladas, de aprendizado em relação a teorias, conceitos e em comparação com outras atividades de ensino, das ferramentas utilizadas. Responderam, de um total de 26 delegado/as, 18 indivíduos (69%). Os resultados, reportados no gráfico 1, mostram uma avaliação média altamente positiva todas variando entre os graus 4 e 5; nenhum item recebeu avaliação de um indivíduo inferior a 3.

Gráfico 01: Avaliação dos delegados e delegadas participantes na primeira simulação

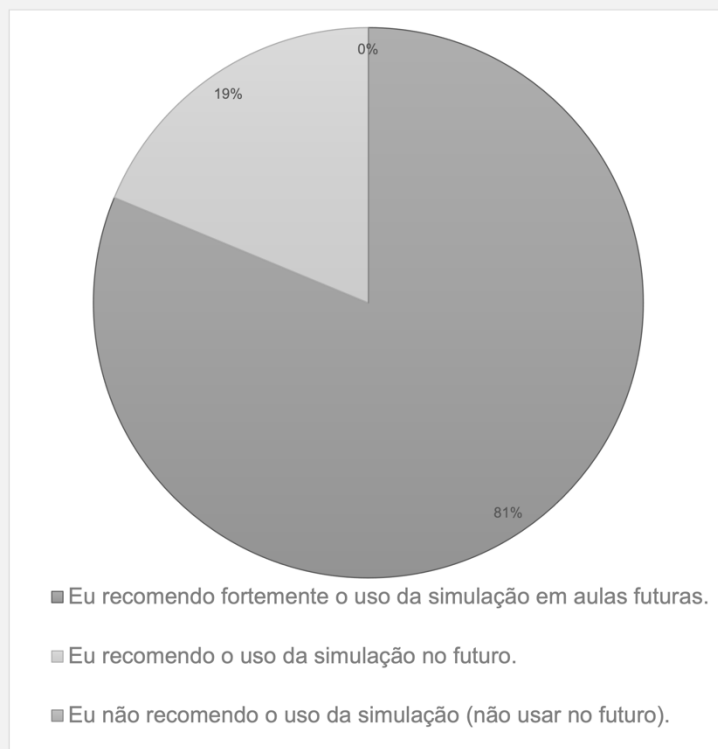


Fonte de dados: dados recolhidos e compilados pelos autores

Por fim, se questionou aos participantes se recomendariam a utilização de simulações como ferramenta de aprendizagem no futuro, como forma complementar de capturar a avaliação dos participantes e sondar uma nova adesão em outras atividades do projeto. Conforme apresentado no gráfico 2, nenhum respondente não recomendou seu uso, enquanto 81% recomendaram fortemente sua nova utilização e 19% recomendam o uso no futuro.

¹¹ A escala segue uma lógica semelhante a Escala de Likert que busca capturar a opinião dos respondentes quanto ao seu nível de concordância em relação a uma afirmação. Geralmente, esta escala tenta identificar se um indivíduo avalia positiva ou negativamente algo, representando o valor médio (3) uma avaliação neutra, os valores nos extremos (1 e 5) a alta concordância/discordância e os valores intermediários uma concordância/discordância baixa (Mutz 2011). Em nosso caso, os valores não representam concordância/discordância, mas graus de concordância, variando desde baixos até altos.

Gráfico 02: Recomendação quanto ao uso de simulações no futuro



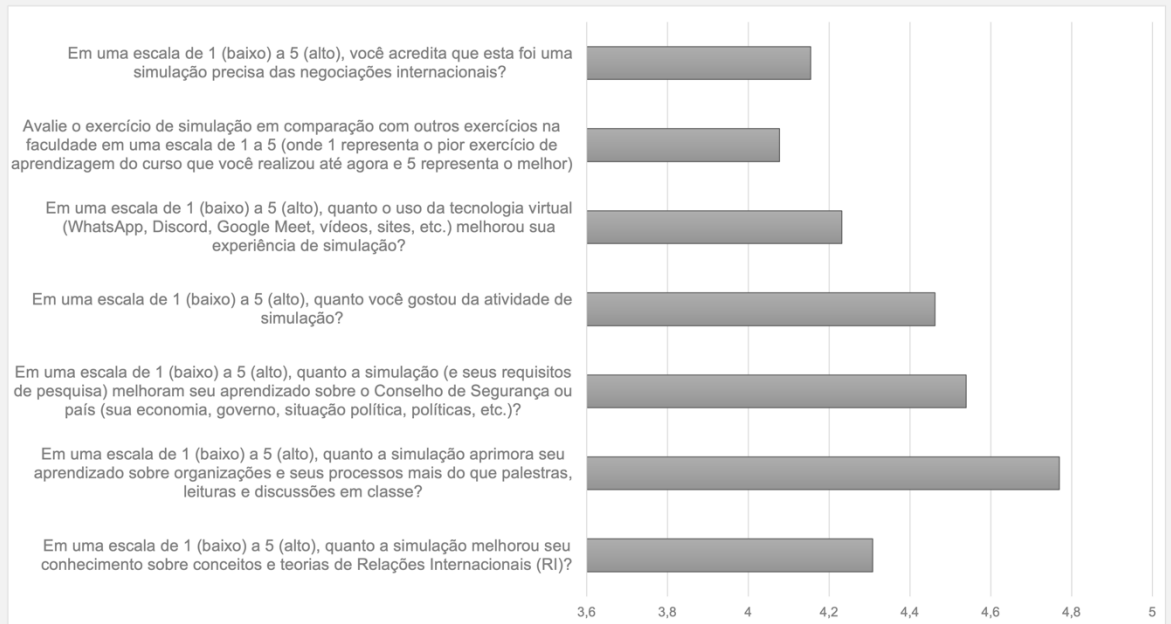
Fonte de dados: dados recolhidos e compilados pelos autores

Adicionalmente, como um item optativo do questionário, perguntamos àqueles que cogitam abandonar o BRI, como a realização da simulação alterou esta perspectiva. De um total de sete respondentes a este item, apenas um considerou que a atividade alterou minimamente a possibilidade de evasão, enquanto os restantes se dividiram entre as avaliações 4 e 5. Considerando nossa preocupação institucional com a evasão, especialmente problemática na Região Norte do Brasil, este resultado é de especial importância para o programa.

A segunda simulação realizada em dezembro de 2021 também repetiu os bons resultados de percepção dos participantes. Foi aplicado novamente o *debriefing*, no mesmo formato da primeira simulação. Por meio de uma escala que variou de 1 (baixo) a 5 (alto), foram realizadas perguntas para que o/as participantes avaliassem a atividade. Responderam, de um total de 17 delegados, 13 indivíduos (76%). Os resultados, reportados no gráfico 3, mostram novamente uma avaliação média altamente positiva, com todas variando entre os graus 4 e 5; nenhum item recebeu avaliação de um indivíduo inferior a 3.

Gráfico 03: Avaliação dos delegados participantes na segunda simulação

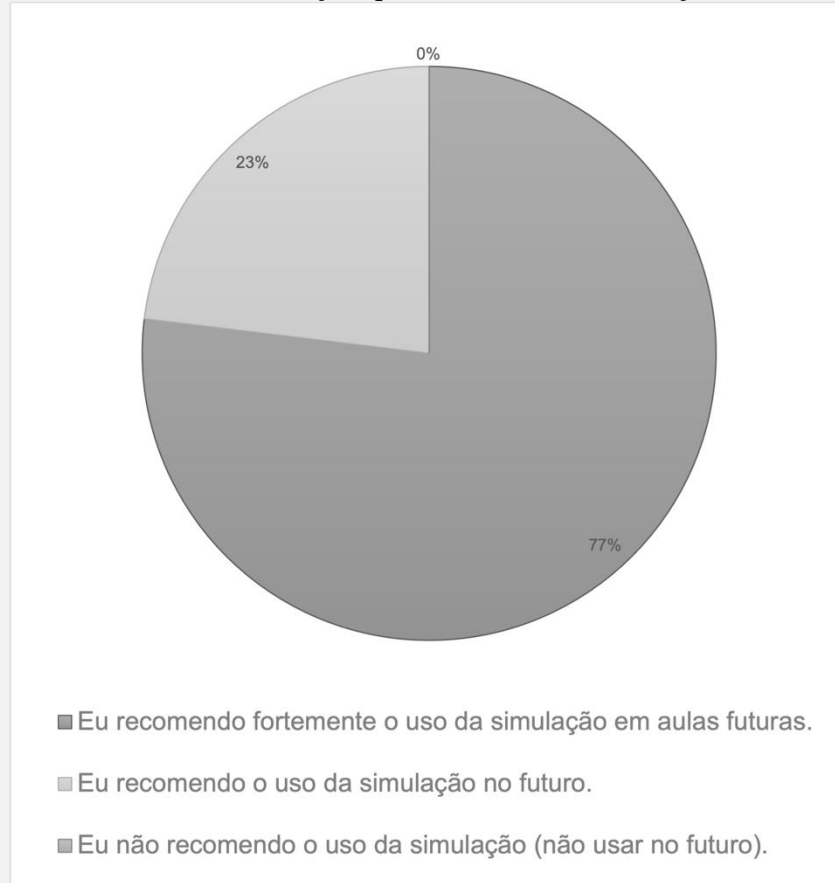
Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*



Fonte de dados: dados recolhidos e compilados pelos autores.

Do mesmo modo que na primeira simulação, se questionou aos participantes se recomendam a utilização de simulações como ferramenta de aprendizagem no futuro. Conforme apresentado no gráfico 4, nenhum respondente não recomendou seu uso, enquanto 77% recomendaram fortemente sua nova utilização e 23% recomendam o uso no futuro. Dados bastante significativos e similares aos observados no *debriefing* da primeira edição.

Gráfico 04: Recomendação quanto ao uso de simulações no futuro



Fonte: dados recolhidos e compilados pelos autores.

O processo de ensino e aprendizagem do PIP foi avaliado de forma global por meio da realização de um questionário (*debriefing*) entre os alunos participantes, obtendo avaliações positivas em ambas as simulações, tanto na experimental quanto na universitária. Foi uma ferramenta importante para determinar se ocorreram falhas, como e por quê. Com isso, produz-se dados essenciais para o processo de melhoria e como identificar alternativas para evitar problemas e melhorar os resultados de aprendizagem.

5. Considerações finais

O presente artigo defendeu que a simulação de organizações internacionais é uma importante ferramenta de aprendizado ativo e de metodologia ativa de ensino, representando uma complementação ao Paradigma Tradicional de Ensino, indo além da exposição de aulas e leituras e construindo o conhecimento através da colaboração entre professor e aluno. Assim, o aluno deixa a posição de receptor passivo do conhecimento para passar a criar ativamente conexões e significados sobre o que lhe é ensinado.

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

Assim, serviu como uma ferramenta que permite um aprendizado vivencial e, sobretudo, aglutina um conjunto de outros métodos de ensino a partir de simulações com estudos de casos, aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), investigação com base em representação (*investigation with play-based identification*) e uso de tecnologias. Ademais, permitiu aos alunos uma maior retenção dos conceitos, teorias e processos de tomadas de decisão da política internacional. Também incentivou os alunos monitores da graduação e tutor da pós-graduação a exercerem o papel de organizadores do evento da simulação, desempenhando funções importantes para sua formação como egresso de RI e suas competências e habilidades relacionadas à profissão de internacionalista. Por fim, estabelecer a cultura de simulações como método de ensino ativo no curso de RI da UFT e institucionalizar a SimulaRI como ferramenta de ensino desse curso.

Os resultados evidenciaram, pelo menos em termos de autoavaliação, um aumento considerável da aprendizagem sobre os temas e práticas das relações internacionais, com dados entre 4 e 5 em todas as perguntas de uma escala de 1 a 5. A pergunta com menor média foi a sobre o uso dos meios virtuais para a simulação, obtendo uma média de 4, contudo, isso pode ser explicado pelo fato da simulação ter sido programada para ocorrer na ferramenta virtual Discord e ela não ter comportado a quantidade de pessoas na sala, tornando-se apenas uma sala de áudio e sem abertura de câmeras dos participantes. O problema foi logo resolvido ao migrar para o *Google Meet*, assim como a utilização maior do *WhatsApp* para as comunicações oficiais com os participantes e, principalmente, as interações informais entre os delegados e delegadas para resolver as problemáticas da simulação. Vale ressaltar que a totalidade dos alunos respondentes do *debriefing* recomendaram a utilização das simulações.

Por meio da aplicação dos questionários (*debriefing*) entre os alunos participantes e os monitores da graduação e do tutor da pós-graduação, pode-se avaliar a situação do processo de ensino-aprendizagem do PIP de forma global. Sobretudo, identificar se ocorreram falhas e seus motivos, o que gera um processo de melhorias ou alternativas para evitar problemas e aprimorar os resultados na aprendizagem de conceitos, teorias e processos de tomada de decisão na política internacional.

Referencias

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2017). Resolução n. 4, de 4 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192

Casarões, G. & Gama, R. V. P. S. (2005). Modelagem, Simulação e Relações Internacionais: limites e possibilidades (parte I). *O Debatedouro* 59, 12–15.

Casarões, G. & Gama, R. V. P. S. (2006). Modelagem, Simulação e Relações Internacionais: limites e possibilidades (parte IV). *O Debatedouro* 63, 22–25.

Comissão Acadêmica SIMULARI. (2021a). Guias de Estudos & Regras MONUSCO. Recuperado de <https://osf.io/6ny7s>

_____. 2021b. Guias de Estudos & Regras UNIFIL. Recuperado de <https://osf.io/k4f2z>

D'Ávila, C. (2011). Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior. *Conhecimento & Diversidade* (6), 58–70.

Franco, L. C. (2016). Evasão nos cursos superiores da região norte e estudo comparativo para avaliação das IFES tocantinenses (Dissertação de mestrado profissional, Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas). Recuperado de <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/241/1/Luciano%20Correia%20Franco%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Siqueira, N. A. S. (2002). Substituição da força de venda própria por distribuidores: Um estudo de caso (Dissertação de mestrado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, SP, Brasil).

Giorno, L. L. C., Silva, V. P. L., Almeida, A. de O. & Scorza, J. P. (2019). A simulação de modelos diplomáticos e suas contribuições para o campo educacional. *Revista Científica Fundação Osorio* 4(1), 63–74.

Inoue, C. Y. A., & Valença, M. M. (2017). Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies* 18(0), e18008.

Lacerda, J. M. A. F. (2022). *Simulações em Relações Internacionais - SIMULARI*. Recuperado de <https://osf.io/bnh4f/>

Lemes, M. M. (2013). Desenvolvimento de Competências Profissionais através da Simulação de Conferências da ONU. *Cadernos PDE, I*, 1–10.

Lopes, N. (2018). Estudantes simulam debates diplomáticos no Câmpus de Porto Nacional. Portal UFT. Acessado em: 17 de setembro de 2021. Recuperado de

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/23476-sao-realizados-encontros-voltados-para-pratica-nas-relacoes-internacionais-na-uft>

Matheus, L., Lopes, L., Ulisses, Y., Lima, S. & Amorim, P. (2021a). Guia para Simulação MONUSCO. Recuperado de <https://osf.io/jnwvr>

_____. (2021b). Guia para Simulação UNIFIL. Recuperado de <https://osf.io/nj8am>

McIntosh, D. (2001). The Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom. *International Studies Perspectives*, 2(3), 269–80.

Medina, J. P. & Pavarina, P. R. de J. P. (2015). Projeto de Simulação ‘Diplomata Júnior’. UNESP. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142411/ISSN2176-9761-2015-01-04-medina-pavarina.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Mutz, D. C. (2011). *Political Psychology and Choice*. Oxford: Oxford University Press.

Obendorf, S. & Randerson, C. (2013). Evaluating the Model United Nations: Diplomatic Simulation as Assessed Undergraduate Coursework. *European Political Science*, 12(3), 350–64. doi: 10.1057/eps.2013.13.

Oliveira, G. T. (2018). A guerra em sala de aula: simulação do Conselho de Segurança das Nações Unidas durante a Guerra do Golfo (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba). Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58295/R%20-%20D%20-%20GIANCARLO%20TELLES%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Pereira, J. C. R. (2004). *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. Campinas: Edusp.

Rebelo, T. R. (2018). O Uso de Simulações no Curso de Relações Internacionais da Belas Artes. *Revista Belas Artes*, (27), 1–17.

Shellman, S. M., & Turan, K. (2006). Do Simulations Enhance Student Learning? An Empirical Evaluation of an IR Simulation. *Journal of Political Science Education*, 2(1), 19–32. doi: 10.1080/15512160500484168.

SimulaRI. 2021a. Resolução MONUSCO. Recuperado de <https://osf.io/fpjxn>

_____. 2021b. Draft de Resolução UNIFIL. Recuperado de <https://osf.io/n79vb>

Sommerman, A. (2008). *Inter ou transdisciplinaridade?: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. 2o ed. São Paulo: Paulus.

Sousa, E. S. T. de (2017). Práticas Interativas de Aprendizado: as Simulações de Negociações Internacionais como Ferramenta de Ensino nos Cursos Lea. *Cadernos de aulas do LEA*, (6), 1–19.

Sternberg, R. J. (1997). *Thinking Styles*. 1o ed. Cambridge: Cambridge University Press.

Lacerda, Sposito & Luwig. *Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual.*

Zabalza, M. A. (2007). O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed.